

Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo

O Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (LABJOR) foi instituído (NUDECRI) para desenvolver atividades de pós-graduação, pesquisa, extensão treinamento e consultoria.

Em seu permanente diálogo com a sociedade brasileira, a Unicamp identificou um cenário de desafios culturais, reclamando a mobilização da criatividade universitária para melhorar a qualidade da informação disseminada cotidianamente pela mídia. Trata-se de contribuir para a construção de uma cidadania consciente, responsável pelo fortalecimento da democracia representativa.

As evidências que detectaram a criação do Labjor estão descritas a seguir:

- 1) As rápidas mudanças tecnológicas no campo da comunicação precisam ser avaliadas, assimiladas e adaptadas ao panorama brasileiro.
- 2) Em todo o mundo o jornalismo vive um momento de perplexidade diante da proliferação contínua de produtos híbridos que

ameaçam a identidade e as funções da imprensa.

- 3) Diante dos desafios da competitividade (inclusive internacional), as empresas jornalísticas brasileiras devem preparar-se para enfrentá-las sem perder os seus atributos.

- 4) A globalização da informação, a multiplicação das fontes emissoras e a massificação das audiências geram padrões de comportamento que podem comprometer os fundamentos éticos e as responsabilidades sociais da nossa imprensa.

- 5) Informação é cultura e a imprensa não pode ignorar sua vocação original como deflagrador do processo de desenvolvimento do país e motivador das mudanças de atitude.

- 6) A veloz concentração da mídia no mundo inteiro criou fórmulas massificadoras que debilitam o espectro de opções, podendo comprometer o próprio sistema democrático em sociedades desprovidas de sólidas instituições culturais. A menos que

sejam criados mecanismos capazes de projetar alternativas eficientes.

As Diretrizes do Labjor são as que seguem.

a) fornecer o ambiente, estímulos, recursos humanos e instrumental para o acompanhamento das mudanças na mídia impressa e eletrônica.

b) Servir à sociedade brasileira, aos países de língua portuguesa e latino-americanos como *forum* de debates jornalísticos.

c) Estabelecer o indispensável intercâmbio Universidade-Empresa.

d) Oferecer oportunidades de desenvolvimento técnico e cultural para jornalistas em exercício ou candidatos à profissão.

e) Identificar problemas, pesquisar solução e criar alternativas no campo do jornalismo para empresas, organismos governamentais, instituições da sociedade civil ou entidades profissionais.

O Labajor tem como programas específicos:

Formação - preparação de uma nova geração de jornalistas, através de uma iniciativa inédita no país: cursos de pós-

graduação em Jornalismo, aberto a graduados de qualquer área do conhecimento.

Treinamento - capacitação de novos talentos e reciclagem de jornalistas profissionais, em convênio com organizações públicas ou privadas, seja no campus universitário, seja nas empresas.

Consultoria - assessoramento para diagnósticos, estudos e projetos no campo editorial, tecnológico ou organizacional.

Produção - criação, planejamento e execução de produtos jornalísticos inovadores, de cunho educativo, cultural ou científico.

Pesquisa - desenvolvimento de estudos avançados com a finalidade de resgatar a memória do jornalismo e avaliar suas tendências contemporâneas, respaldando os projetos permanentes de pós-graduação e de extensão dos serviços à comunidade.

Quanto ao suporte institucional, a Unicamp está implantando o Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo com o apoio de um *pool* de entidades jornalísticas, que identificam nas suas potencialidades institucionais o pré-requisito neces-

sário para modernizar e democratizar o sistema informativo brasileiro.

Desde a sua instalação, em 1968, a Unicamp vem se destacando no panorama nacional pela inovação e pelo constante diálogo com a indústria, a administração pública e a sociedade em geral. Seu campus possui uma área construída de aproximadamente 440 mil metros quadrados, abrigando cerca de 2 mil professores e 18 mil alunos, distribuídos em 4 cursos de graduação e 80 de pós-graduação. Conta com um acervo bibliográfico constituído por 250 mil livros e uma coleção de 5 mil periódicos, além de uma moderna e eficiente infra-estrutura laboratorial. Desenvolve atividades de cooperação internacional com mais de 40 nações em quatro continentes.

A Unicamp mantém programas de ensino e pesquisa nas principais áreas de ciências básicas, humanidades e tecnologia, contando portanto com um acervo acadêmico capaz de respaldar a formação de jornalistas críticos e competentes.

O LABJOR realizou, em 1994, os seminários "A Imprensa em Questão",

"Atualização Jornalística em Medicina e Saúde", "Jornalismo Esportivo", "Compreender e Exercer o Jornalismo Cultural" e "Atualização para Professores de Jornalismo", que incluiu a conferência "A Crise de Identidade da Imprensa Brasileira" por Alberto Dines. Realizou ainda a produção, gravação e apresentação, pela TV Cultura, do Programa *Brasil Pensa*, e o II Congresso Internacional do "Jornalismo de Língua Portuguesa", em parceria com o Observatório da Imprensa de Lisboa e a *Revista Imprensa*.

Estão previstos para o ano de 1995 o Curso de Atualização em "Jornalismo Sindical" (março a julho) e a mostra de filmes "O Jornalismo no Cinema" (maio a dezembro).

Endereço:

Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (LABJOR) do NUDECRI
Cidade Universitária "Zeferino Vaz"
Cep. 13081-970, Barão Geraldo
Campinas, SP
Fones (0192) 39-8490 ou 39-7165

Fax: (019) 39-8370

Informações: Sônia Mello ou Maria Paulina

São Paulo: R. Cônego Eugênio Leite, 282

Fone (011) 852-8999.

Laboratório de Estudos Urbanos

O Laboratório de Estudos Urbanos (LABEURB) foi instituído pelo NUDECRI para desenvolver atividades de pesquisa e extensão que visem o conhecimento do espaço urbano. Seja enquanto lugar que molda o corpo social em um determinado ordenamento, por meio da simbolização do espaço, seja enquanto espaço em que vão se imprimindo formas de significação próprias às diversas práticas que o engendram.

Colocam-se no horizonte de trabalho do Laboratório questões como a do funcionamento das práticas de administração, organização, planejamento e prospecção do complexo urbano; os deslocamentos que as mudanças tecnológicas no campo da mídia e da informática acarretam nas relações urbanas; o modo como os movimentos paradoxais de regionalização e de globalização afetam as cidades, as relações entre elas, a relação cidade-campo, a relação cidade-Estado; as formas pelas quais as organizações sociais res-

pondem à crise que a urbanidade apresenta na habitação, violência, desemprego, pobreza, restrições do espaço público, cerceamento da cidadania; o modo como intervém na constituição dos sujeitos enquanto cidadãos o simbolismo memorial brasileiro; a razão das desatenções institucionais para com as atividades artísticas e culturais, dentre outras.

O LABEURB tem como diretrizes básicas: a) desenvolver projetos de natureza multidisciplinar nas áreas das Humanidades e das Artes, com realce para os problemas urbanos e suas inter-relações; b) fornecer recursos humanos, instrumental e espaço físico para a realização de atividades de pesquisa e de produção cultural que focalizem as dimensões do urbano implicadas nas questões visadas pelo Laboratório; c) proporcionar a formação de um *forum* sobre a questão do urbano, através da realização de eventos, seminários e debates; d) promover a edição e divulgação de pesquisas, trabalhos, artigos; e)

estabelecer um intercâmbio que sustente uma relação refletida entre a Uni-versidade e a Sociedade.

Encontra-se em andamento no Laboratório a pesquisa sobre *Os sentidos do público no espaço urbano*, que visa compreender a espacialização do simbólico e a simbolização do espaço urbano em processos de identificação próprios a diferentes práticas sociais. Enquanto modalidades específicas, interrelacionadas ou mais isoladas, focalizam-se diferentes formas de literatura, o discurso político, produções anônimas como o grafite e as pichações, a publicidade (*slogan, outdoor*, faixas, cartazes), a mídia (a imprensa escrita, a TV, o rádio), o cinema, o humor, a escola. Interessado de modo particular na análise das práticas públicas, em sua relação com o domínio privado, este trabalho atinge aí um lugar privilegiado para refletir sobre o caráter necessariamente político das práticas significantes, já que se trata de lugar de confronto fundamental, produtor de limites na organização social.

Neste projeto têm-se realizado periodicamente seminários internos da equipe de

pesquisadores, outros com assessoria de especialistas de diversas áreas, e aqueles abertos a um público mais amplo, como foi a mostra de vídeo e debate *A cidade se interroga*, com a participação dos Professores Abílio Guerra (Arquitetura, PUC-CAMP), Anne Marie Garat (romancista, Prêmio Fémina na França em 1992), Edgar de Decca (IFCH, Unicamp), Eni P. Orlandi (IEL/NUDECRI, Coordenadora do Labeurb) Gustavo de Oliveira C. de Souza (Doutorando, IFCH) e Marco do Valle (LAPE/IA).

O LABEURB se localiza na Unicamp, no seguinte endereço: Rua Caio Graco Prado, 70, Cidade Universitária Zeferino Vaz. CEP 13081-970 - Barão Geraldo, Campinas. Fone-fax: (0192) 394053.

Programas Especiais

O Nudecri desenvolve desde o início de suas atividades dois programas específicos: o do Artista Residente e o dos Projetos Culturais.

No primeiro, podem-se registrar, como produções recentes, os trabalhos de Lúcia Nagib, Sérgio Lima, Ruy Castro, Fernando de Moraes e Hilda Hilst. Como participantes do programa escreveram várias obras já publicadas ou em fase de publicação, e desenvolveram atividades em outras unidades da Unicamp. Lúcia Nagib publicou *Em torno da Nouvelle Vague Japonesa*, pela Editora da Unicamp, e ministrou um curso sobre cinema japonês no Instituto de Artes. Sérgio Lima está com seu *História do Surrealismo* aceito para uma co-edição envolvendo a Editora da Unicamp e a Editora Unesp. O primeiro volume deve ser lançado no primeiro semestre de 1995. Ele desenvolveu, ainda, atividades de pesquisa junto ao Departamento de Teoria Literária do IEL. Ruy Castro publicou seu trabalho sobre Nelson Rodrigues e está organizando

a obra completa do mesmo autor, que está sendo publicada pela Companhia das Letras. Também pela Companhia das Letras foi publicado *Chatô, o Rei do Brasil* de Fernando de Moraes, que, como parte de suas atividades, ministrou curso junto ao IEL. Quando do lançamento do livro, o Nudecri promoveu debate do autor no auditório do IFCH. Hilda Hilst publicou pela Pontes Editores, *Do Desejo e Rútulo Nada*, que recebeu um prêmio Jabuti.

O programa de Projetos Culturais vêm, há mais de oito anos, desenvolvendo um trabalho de produção cultural, principalmente nas áreas do teatro, cinema e música popular. Suas realizações mais recentes na área do cinema são "Retrospectiva da Nouvelle Vague do Japão. Filmes que mudaram a História do Cinema Japonês" (em Campinas, São Paulo, Curitiba, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife e Porto Alegre) e "Primeira Semana Cultural Francesa". Na área do teatro o projeto trouxe a Campinas

"O Império das Meias Verdades", "Hamlet", "Desejo", "Meus Prezados Canalhas" e "Greta Garbo, quem diria, acabou no Irajá". Na área da música popular realizou shows como os "Concertos Ipiranga", que trouxeram a Campinas artistas como Ivan Lins, Leila

Pinheiro, Alceu Valença, João Bosco, Wagner Tiso, Olívia Byington, César Camargo Mariano, Beto Guedes e Ney Matogrosso. Ainda na área da música os projetos culturais trouxeram a Campinas "Circuladô" de Caetano Veloso, e participou dos Concertos Lix da Cunha com a Orquestra de Campinas e Milton Nascimento (shows apresentados em São Paulo e Campinas).